

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A DISCUSSÃO ÉTNICO RACIAL NA ESCOLA

Laíza Kamila dos Santos Silva¹, Cíntia Baião Barros Tavares²

*Universidade Federal de Campina Grande – laizakamillapedagogia@gmail.com
Universidade Federal de Campina Grande- cintiabdeb@gmail.com*

Resumo

Este estudo centra-se nas Leis elaboradas e promulgadas que regem a população negra, na inclusão das atividades perante a sociedade. Contemplamos assim essa observação diante as diversidades culturais, como debate no contexto educacional e a escola como fator indispensável na ampliação de visões norteadoras do embate a quebra do Preconceito Racial. O presente artigo foi elaborado, por meio de levantamento bibliográfico, a partir de pesquisas e trabalhos já estudados a fim de contribuir nas pesquisas relacionadas a temática sobre as questões étnico- raciais e as diversidades culturais constituintes na sociedade. A discussão sobre a temática etnia, é um dos debates constantes na contemporaneidade, mostrando - se como fator relevante conhecer e manter uma participação da população que amplie uma equidade a todos nos diversos contextos. A partir do que foi analisado, contempla- se que é preciso uma mudança geral do Estado e na sociedade em si, pondo em evidência que existe a lei, entanto, no cotidiano a prática de preconceito persiste.

Palavras-chaves: Preconceito, Diversidade Cultural, Formação de Professores.

Introdução

Os diversos debates sobre etnia vêm se ampliando cotidianamente, tornando-se inevitável não discutir sobre essas questões na sociedade atual. Nessa perspectiva, é essencial nos indagarmos como estamos pondo-nos frente às questões étnicas - raciais, mediante as políticas públicas de inclusão? Essa e outras indagações como: será que o racismo realmente acabou? Mesmo em uma sociedade globalizada ainda existe preconceito racial? Qual o papel da escola frente a essas discussões sobre a diversidade? Objetivamos discutir sobre esse eixo temático inicialmente, e num segundo momento pensar a articulação existente com a educação.

Vejamos, a sociedade brasileira caracteriza-se por uma pluralidade étnica, durante todo o seu percurso histórico, coexistente em um cenário de diversidade cultural, sendo o Brasil constituído pelos portugueses, índios e negros de origem africana. Nessa perspectiva, este país onde é referência por ser multiétnico, dispõe de uma diversidade cultural; entretanto será que há valorização das diversidades culturais dos diferentes grupos sociais, que convivem no território nacional?

Diante disso, enganam-se quem pensa que neste país supracitado não existe preconceito Racial, existe sim, e está fundamentado em inúmeros fatores difundidos na

sociedade. Ainda é vigente diversas formas de preconceito relacionadas à pessoa negra, que se enredam, se enraízam e se alastram por diferentes espaços sociais, assim sendo, como todo processo histórico são construídos e permeados pelas ideologias do discurso racista que vigora na sociedade, conforme o contexto social de cada época.

Nesse segmento, jamais podemos negar que houve mudanças significativas na conscientização das diversidades culturais, porém, essa discussão ainda deve ser pauta de reflexão. Logo, é impreterível ponderar sobre o contexto histórico da população negra, tendo em vista, a história dessa população das quais teve suas premissas inferiorizadas desde o período de escravidão, no período colonial, onde eram retirados do continente africano e levados às colônias europeias para trabalharem de forma escrava, sem liberdade, aos Europeus no século XVI.

Por conseguinte, a história da população negra no nosso país, sempre foi de submissão e indiferença, submetido a circunstância de barbárie e opressão, a história do negro foi impugnada, e conseqüentemente, submersos a cultura eurocêntrica, que preconiza a cultura branca e designa a cultura negra como negativa, dessa forma, a população negra não identifica traços de sua cultura na sociedade, pois está alusiva de negação, sendo imprescindível o resgate da história e a inserção da cultura negra na sociedade.

Nessa acepção, objetivamos no presente estudo apresentar as políticas afirmativas que incluem a pessoa negra, fomentando os debates relacionados a temática, e de tal forma compreender como se constitui essa discussão na escola. Oportunizando a esse processo, que os profissionais redimensionem sua prática pedagógica.

Metodologia

Para a articulação deste trabalho utilizamos como fonte de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, que de acordo com as palavras de (FONSECA, 2002, p.32), "a pesquisa bibliográfica é feita a partir de um levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros artigos científicos, páginas de web sites". Neste ensejo procuramos enfatizar um estudo a partir de materiais que já foram pesquisados por outros autores, enriquecendo reflexões voltados para a temática.

Políticas de ações afirmativas: Etnia Racial

Diante das inúmeras situações de desigualdades raciais, as políticas públicas visam assegurar a inclusão da população negra ligada às questões étnicas raciais. A importância dessas políticas e ações afirmativas para a inclusão de negros, e fim da ideologia do

preconceito racial no Brasil, está na luta em busca de uma equidade, com melhores condições de vida para a população independentemente do estereótipo da cor da pele.

Nesse sentido, vigora a Lei nº 12.288, de 20 de Julho de 2010, art 1º, da qual institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos, e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância racial.

Essas políticas afirmativas são resultados dos confrontos organizados pelo movimento negro, sendo este um movimento social brasileiro antigo, na qual, foi originado pelos quilombos, que reivindica a liberdade e autonomia, direitos esses que foram conquistados mediante anos de lutas. Atualmente esses mesmos grupos de movimentos sociais, são comandados por grupos de militantes que lutam em prol de seus direitos, em meio a uma sociedade hipócrita.

Observa-se, que às políticas públicas dá a ressignificação do direito e mostra- nos como agir e perpetuar nossa abrangência de inclusão, no entanto, ainda depende da sociedade erradicar qualquer ideia preconceituosa.

A inclusão social é entendida, como um processo pelo qual a sociedade se adapta de forma a poder incluir, em todos os seus sistemas, as pessoas com suas singularidades e particularidades e, em simultâneo, estas se preparam para assumir o seu papel na sociedade. Neste seguimento o caminho trilhado pelos negros, fez se presente em um cenário, de desigualdades e inferioridade. Logo, foi necessária a criação de políticas afirmativas de inclusão, como um direito básico, para inserção da população negra na sociedade com igualdades.

Dessa forma, exemplos de discriminação com o negro ocorrem diariamente como consequência da representação social, construída historicamente pela sociedade, podem ser exemplificado numa situação de roubo: se estiver uma pessoa branca e outra negra, na maioria das vezes, o prejulgamento é feito a pessoa negra incriminando-o, injustamente. Apesar da Lei nº 7.716 de 5 de janeiro de 1989, que pune qualquer ato de racismo. Decretado e sancionado com a seguinte redação:

Art. 1º “serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.”. Por conseguinte

Art. 20º "Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Nessa perspectiva, apesar da existência da Lei que pune a discriminação racial, por que mesmo assim, o racismo ainda é presente na sociedade atual? Antes de abrir essa discussão vejamos primeiramente o conceito de racismo, segundo o autor,

O racismo é uma ideologia, um conjunto de ideias que foi construído ao longo da história a respeito de certos grupos (negros, índios, por exemplo) baseado em um repertório que julga que potencialidades intelectuais, comportamento moral e outras características são determinados pelo o biológico da pessoa [...] tal ideologia estabelece uma escala de hierarquização entre os grupos (raças) de modo que os brancos seriam superiores aos indígenas e estes aos negros [...] GOMES, 2006. p. 126)

Desse modo, o Brasil foi um dos últimos países ocidentais a aderirem à escravatura, sistema que os colocavam em situação de repressão, opressão, ao trabalho brutal, e resume-se em luta contra a segregação e ao preconceito racial. É notório que os resquícios de preconceito racial acompanham o processo histórico, na qual é demarcado pela inferioridade e submissão. É preciso desconstruir as antigas ideias que sustentam a prática do racismo, para modificar a sociedade vigente, transformando-a numa sociedade igualitária, efetivamente, no que tange a oportunidades e a valorização da diversidade coexistente. A escravidão foi abolida, no entanto, as ideias de divisão de classes ainda persistem, por isso é preciso erradicar as desigualdades que faz com que a população negra seja inferiorizada.

O direito à educação foi mais um objetivo alcançado pelo movimento negro. “Nas ações e lutas desenvolvidas pela população negra nos séculos XIX, XX e no decorrer do século XXI. Uma questão muito interessante, “quando o movimento negro utiliza o conceito de raça é no sentido do pertencimento aos grupos populacionais assim identificados na sociedade” (GOMES, 2006, p. 127). Esta se tornou uma forte bandeira de luta do Movimento Negro no século XX.

Qual o papel da Escola frente à diversidade?

A escola como uma instituição social, é um espaço que deve oportunizar conhecimentos sobre a diversidade, rompendo com a ideologia homogeneizadora, que exclui a diversidade, esquecendo que antes do aluno ingressar na escola ele já tem vivenciado a diversidade nos espaços não escolares, e na maioria das vezes a escola oculta ou negligência esse conhecimento prévio, pautado na vivência de outros espaços educativos.

Dessa forma, MIORANZA e ROESCH, nos asseguram que as discriminações étnico-raciais são produzidas e reproduzidas em todos os espaços sociais brasileiro, a escola infelizmente é um desses espaços que podem vim a surgir, dessa forma necessita está

assegurada que, é um espaço fomentador dessas discussões, entre professores e educando. “A questão da identidade negra é algo muito complexo para ser discutido em poucas linhas. Mas pensamos ser importante algumas palavras sobre isso” (JOVINO, 2006, p.69)

Conforme, a autoras supracitadas, a escola não está sendo um espaço para a discussão no que tange a diversidade cultural, embora, a escola tem o dever no combate ao preconceito e a discriminação. Nesse sentido, muitos são os desafios encontrados na educação mediante diversidades culturais. Diante disso a escola como parte pertinente a sociedade, é o espaço norteador de influências geradas perante todos, deve agir com o papel significativo de cultivar uma boa relação com todos, e uma mudança influenciadora na quebra de preconceitos, ampliando os conhecimentos no enfrentamento às diversidades.

Para exemplificar, a escola torna-se o espaço em que deve problematizar as questões referentes à diversidade, e acentuar a diminuição do preconceito com a diferença, é o lugar que deve dissipar as diferentes culturas e conseqüentemente romper com a ideia de cultura homogeneizada. Constata-se que,

Para que avancemos na construção de práticas educativas que contemplem o uno e o múltiplo, rompendo com a idéia de homogeneidade e uniformização que ainda impera no campo educacional, observa que precisamos entender a educação para além de seu aspecto institucional e compreendê-la dentro do processo de desenvolvimento humano (JOVINO, 2006, p.78).

É preciso ir mais adiante, conhecer a realidade que está para além do muro escolar ou das paredes da sala de aula. No cotidiano temos que compreender a complexidade das diversidades culturais, e impulsionar o desenvolvimento político dos alunos, para que possa participar efetivamente como parte integrante das transformações que englobam a escola como uma parte da sociedade.

Formação de Professores: contribuições significativas para a discussão em sala de aula

Os inúmeros desafios que se colocam nos aspectos da educação, ocorrem de diferentes formas, abrangem desde uma educação de ensino voltada há uma formação mais humanizada e formativa. A Lei 10.639/03 tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas de Educação Básica das redes pública e privada do país, de antemão os alunos puderam ter mais acesso e conhecimento a essas áreas tão significativas, que eram ausentes das discussões em sociedade, nem muito menos do currículo representando um passo importante para a reeducação das relações raciais.

No espaço escolar a relação étnica raciais atinge uma magnitude muito forte, diante quem sofre esse preconceito, afetando de maneira profunda, o rendimento escolar, uma baixa auto-estima, e que intrinsecamente afeta o seu psicológico com um sentimento de inferioridade. Esta preocupação é apresentada por (WALTER, 2006, p.38-39). “Há muita experiência, saberes e demandas forjadas no contexto das lutas sociais empreendidas pela população negra do nosso país”

Diante as problematizações existentes no âmbito educacional a escola apresenta como desafios, espaços de manifestação de racismo, preconceito e discriminação racial. Por conseguinte ela atua com o papel fundamental e indispensável, juntamente com a sociedade, como um espaço de possibilidades, geradora construindo/reconstruindo conceitos e demonstrações ao enfrentamento de barreiras, contra o racismo.

A escola como instituição, denota grande importância educativa e social, que permite os diversos laços construídos socialmente, mostra-se como um espaço de desafios e possibilidades, no que diz a inclusão da população negra não apenas como assunto a ser debatida no contexto escolar, mas, como fomentação de equidade a essa classe tão inferiorizada há tempos. Dessa maneira uma educação voltada às especificidades, uma educação antirracista deve começar desde muito cedo com nossas crianças,

Precisamos no nosso trabalho cotidiano incorporar o discurso das diferenças não como um desvio, mas como algo enriquecedor de nossas práticas e das relações entre as crianças, possibilitando desde cedo o enfrentamento de práticas de racismo e a construção de posturas mais abertas às diferenças [...] (ABRAMOWICZ, OLIVEIRA, 2006, p. 59).

Sua contribuição no processo de construção/reconstrução de paradigmas envolvidos nesta área e uma junção de aceitação das pessoas negras com sua identidade de etnia.

A formação dos professores no âmbito das discussões sobre etnia, tem sido colocada em cheque, após a implementação da Lei 10.639/03, estudo da história e cultura afro-brasileira no âmbito do currículo escolar, que abrange as licenciaturas, abrindo a obrigatoriedade há reflexão acerca das relações étnicas raciais, entende tal temática, como uma tentativa de preparar os professores para tal discussão, pois antes de entrar em sala de aula o professor deve estar preparado para resolver situações cotidianas que são desencadeadas pelos os alunos, e que provocam uma reflexão crítica.

Muitas vezes o que acontece é que o aluno é reprimido, não é dada devida atenção ao que foi perguntado, o Professor não sabe como responder e o silêncio toma conta daquela situação, mas por que o silêncio toma conta da situação? Talvez, seja pela inerente falta de

preparação do Professor. Mas quem é o responsável diante disso? O professor? Evidentemente, a sua formação, que não teve o caráter crítico, necessário para atuar de forma significativa na demanda desses educandos, enfrentando diversos desafios na carreira profissional, pela falta de formação adequada, pautada na falta de reflexão frente à diversidade cultural.

Abramowicz comenta sobre o silêncio dos professores, dizendo que “esse silêncio pode ser motivado por várias razões: falta de formação para tratar da questão racial, desconhecimento da história e da cultura africana ou crença de que não existe racismo dos professores”. (ABRAMOWICZ, 2006, p. 68).

Nesse segmento, o autor faz referência com relação a falta de preparação dos professores com à diversidade,

aprender essa diversidade, conviver e enfrentá-la parece ser um receio da pedagogia e da educação escolar. Porque nós professores, ainda somos formados, como profissionais, para lidar com a uniformidade e com a homogeneidade. Essa pedagogia da homogeneidade esconde sempre atrás do discurso da igualdade, o qual sempre encontrou grande aceitação entre os docentes, de todos os segmentos: progressistas, conservadores, de diferentes crenças e posições ideológicas. (GOMES, 2006, p.29).

As formações da nova geração de Professores estarão mais preparadas para a discussão das questões étnicas em sala de aula, uma vez que esta irá discutir com frequência atualmente nos cursos de várias áreas, como a matemática, a geografia, pedagogia, entre outros, pois é indispensável a formação no contexto atual, que tange a ampliação das reflexões no âmbito da sala de aula.

É notório que atualmente há uma maior discussão no que se refere à diversidade, isso implica que terá uma aplicabilidade maior na sala de aula, uma vez que os professores estão tendo a oportunidade de refletir numa perspectiva heterogênea, rompendo com a visão tradicional, na qual considera os alunos como sujeitos iguais esquecendo-se de considerar suas particularidades.

Não é tarefa fácil, para os educadores tratar sobre o tema das diversidades em sala de aula, porém não é algo impossível, contextualizar essa temática ao currículo escolar. Além de reconhecer a importância de ser trabalhado e ter o conhecimento que a construção das diferenças faz parte de nossa existência.

Considerações Finais

Diante do que foi analisado no decorrer deste texto, podemos afirmar que a discussão sobre a diversidade étnico racial na escola, tem se intensificado a passos curtos, no entanto, é necessário começar rompendo com as ideologias que omitem as diferenças dos educando.

A escola ainda continua sendo um dos espaços de dissimulação do preconceito racial, sendo este, subjacente e omissivo, apresentado com representações sociais no que tange a discussão das questões étnico racial. Partindo do pressuposto da heterogeneidade, muitos professores erroneamente, continuam com essa visão de que todos são iguais, omitindo a diversidade cultural existente em sala de aula.

Dessa forma, a escola precisa progredir no que condiz as discussões perante a sociedade, tornando-se como um espaço abrangente para discutir sobre as diversidades existentes, uma vez que a escola é uma instituição que tem por objetivo desenvolver a criticidade dos alunos.

Portanto, é necessário que a diversidade cultural seja vivenciada e respeitada, não apenas num dia específico que é o dia da consciência negra. Os debates nesse contexto deve ser uma prática diária, porque é necessário mudar a mentalidade das pessoas com relação às diferenças, porque não adianta fantasiar a diversidade, se as nossas ações diferem do que propõe a prática da heterogeneidade.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete. **Trabalhando a diferença na Educação Infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 9.394/1996. Brasília, Congresso Nacional, 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília- DF, outubro, 2004. p.36. Acesso em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>

_____. **Estatuto da Igualdade Racial**. Decreto Lei nº 12.288, de 20 de Julho de 2010. Brasília, p.15. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/Lei%2012.288%20-%20Estatuto%20da%20Igualdade%20Racial.pdf>> Acesso em: 20/08/2017

DAYRELL, Juarez (organizador). **Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 1996.

GOMES, Ana Paula Pereira. Respondendo às perguntas de professores da rede pública sobre a questão racial. In. ABRAMOWICZ, ANETE; BARBOSA, Lucia Mari de Assunção; VALTER, Roberto Silvério (orgs.). **Educação como prática da diferença**. São Paulo: Campinas, 2006. p. 123-130

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade Étnica- Racial Inclusão E Equidade Na Educação Brasileira: DESAFIOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS.**

_____. Diversidade cultural, currículo e Questão Racial desafios para a prática pedagógica. In. ABRAMOWICZ, ANETE; BARBOSA, Lucia Mari de Assunção; VALTER, Roberto Silvério (orgs.). **Educação como prática da diferença.** São Paulo: Campinas, 2006. p. 21-25

JOCA, Alexandre Martins. **Diversidades Étnicas- Racial, de Gênero e de orientação sexual:** questões conceituais e práticas sobre as políticas públicas de inclusão.

WALTER, Silvana Klenk. **Relações étnicas- raciais na Escola.** Paraná, [s.a] p.17. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1410-8.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.